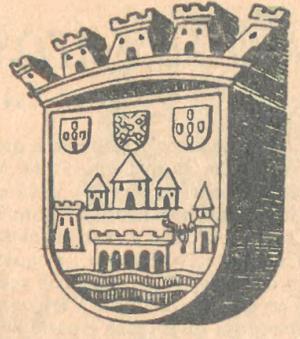


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Mensageiros das Alturas

Por SOUTO REGUENGO

É ponto assente na doutrinação cristã integral que nenhum católico, que se preze, pode desconhecer os documentos pastorais dos legítimos superiores — Bispos das Dioceses e Pontífice Romano. Entre nós, ainda não está solidamente alicerçada esta verdade, e é por isso que, em muitos sectores, vegeta um cristianismo infantil.

Acontece, por vezes, que todos querem ser originais, dizer coisas novas. É legítimo o anseio por imprimir um tom de originalidade na forma de dizer, no processo de informar. Mas isso não pode levar-nos a ter em menor apreço as orientações dos legítimos pastores. Pelo contrário, o sentir com a Igreja é um dos sinais típicos de autêntico cristianismo, e a leitura dos documentos pastorais concorre para criar e aumentar esse espírito.

Há muito tempo já que eu havia lido o «Decreto Conciliar sobre os meios de comunicação social», e havia esperado pelo dia 26 de Março para dizer alguma coisa aos leitores destas conversas. Todavia, imprevistos da última hora postergaram essas nótulas. Nem tudo foi perdido, pois tive ocasião de ouvir mais algumas coisas no dia de S. Miguel Arcanjo.

Como é sabido, o «Decreto sobre os meios de comunicação social» foi solene-

(Continua na segunda página)

Ministro das Obras Públicas

Na passada 6.ª feira ocorreu o 11.º aniversário da posse do Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, que à frente do Ministério das Obras Públicas tem desenvolvido uma notável obra.

Por tal motivo não podemos deixar de registar nas colunas de «Jornal de Barcelos» tal acontecimento, ao mesmo tempo que o saudamos efusivamente, aguardando-se com justificada confiança que S. Ex.ª decida breve e definitivamente alguns problemas que em devido tempo foram postos à sua esclarecida atenção e que são do maior interesse para a nossa terra.

Jornal «Correio do Minho»

Completo mais um ano, na sua já longa e brilhante existência, o nosso colega o «Correio do Minho» que ao Distrito e ao País tem prestado os mais relevantes serviços, não só como defensor intransigente dos seus altos interesses, como intemerato baluarte do regime político a que se deve a extraordinária obra de ressurgimento nacional operada nos últimos 38 anos.

Todos os que têm passado e permanecem ao serviço deste Jornal, desde os ilustres Directores ao mais humilde dos funcionários, cumpriram, sem tergiversações, o seu dever.

Ao prestarmos as nossas sinceras homenagens, permitimo-nos felicitar na pessoa do seu actual Director, o nosso querido amigo P.º Benjamim Salgado, de cuja prudência e lúcida inteligência muito há ainda a esperar, todos quantos trabalham em «Correio do Minho».

Um aceno de simpatia vai também para o esforçado Chefe de Redacção e distintíssimo jornalista que é Jerónimo de Castro.

O «Jornal de Barcelos» ao registar o acontecimento, formula os melhores votos de prosperidades.

Prosseguem com entusiasmo os preparativos para AS FESTAS DAS CRUZES

Devido à exígnidade de tempo, decorrem com azáfama, mas em bom ritmo, os trabalhos e preparativos da Comissão de Festas, no intuito de corresponderem à grandiosidade das tradicionais FESTAS DAS CRUZES.

Muito embora só possamos dar no próximo número o programa definitivo, desde já salientamos a EXPOSIÇÃO DO ARTESANATO, este ano levado a efeito noutros moldes, mas respeitando o purismo do nosso valioso artesanato.

A NOITE BARCELENSE, que terá a exclusividade das actividades artísticas e culturais da nossa Terra, será por certo um êxito.

O SERÃO PARA TRABALHADORES, que sempre e cada ano vem melhorando, com o patrocínio da F.N.A.T., trazer-nos-á um núcleo de artistas do primeiro plano nacional, que são o penhor de garantia a exornar as suas brilhantes actividades.

O DIA LUSO GALAICO, testemunho vivo e consagrado aos nossos irmãos da Galiza, terá como expoente máximo a PROCISSÃO DA INVENÇÃO DA SANTA CRUZ, em figurado vivo de Penitência, acto religioso da maior projecção e esplendor, cuja realização se deve à boa vontade do Rev.º Prior de Barcelos, e ao dinamismo e competência do incansável Sr. Francisco Esteves.

O FESTIVAL NO RIO, este ano dedicado a todos os barcelenses, como apreço ao seu contributo para as Festas da Cidade, revestir-se-á de todas as gamas de entretenimento para a população e a título gracioso, pois em estrado adequado e no meio do rio Cávado, serão exibidas tocatas, ranchos, con-

juntos, e a culminar será queimado o sempre apreciado fogo preso do conhecido pirotécnico Libório, de Lanhelas.

O ARRAIAL MINHOTO, este ano levado a efeito no agradável e sempre lindo Parque da Cidade, terá a colaboração do conhecidíssimo conjunto Shagundo Galarza e dos apreciados RÓS, conjunto barcelense de elevada categoria.

O FESTIVAL FOLCLÓRICO, belo cartaz das Festas das Cruzes, reunirá o que de melhor pode haver em ranchos folclóricos, tais como os de Santa Marta, Cancioneiro de Águeda, Festada de Guimarães, Ronda de Vila Chã, Gonçalo Sampaio, o nosso e considerado rancho de Barcelinhos e outros a designar.

O FOGO AQUÁTICO NO CÁVADO, outra noite de deslumbramento no nosso formosíssimo Rio, terá surpresas sem conta. São milhares de lumes, cascata luminosa, barcos engalanados e profusamente iluminados, recorte de cruces visíveis de qualquer ponto da cidade e uma estrondosa sessão de fogo aquático pelos conhecidos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

O DIA DESPORTIVO, realização de tomo em que participam as melhores equipas nacionais de oquei em patins, como sejam o Benfica, Porto, Infante de Sagres, Famalicense, Oquei de Barcelos e Vitória de Barcelinhos, terá por certo um enorme êxito.

E são as decorações, iluminações, músicas, gigantones, trambolheiros e a sempre festiva e linda FEIRA POPULAR, que conjuntamente com as nossas FEIRAS FRANCAS, são o cartaz mais vivo e sempre presente da grandiosidade das nossas FESTAS DAS CRUZES.

Quando teremos em funcionamento uma Casa de Espectáculos?

É este um tema que por várias vezes tem já sido abordado nas colunas do «Jornal de Barcelos», e que não pode deixar de continuar a merecer a insistência da Imprensa, até que cesse a causa, que o mesmo é dizer, até que Barcelos tenha casa própria para assistir a espectáculos de teatro e cinema.

Não pode continuar-se indefinidamente na presente situação, que de transitória se vai tornando definitiva, ante a passividade dos barcelenses providos de capitais, que bem poderiam abalançar-se ao empreendimento de dotar a nossa terra com uma casa de espectáculos à altura do nosso meio.

As exortações que vêm sendo feitas nas colunas do nosso Jornal não encontraram ainda, até ao momento, o devido eco na iniciativa particular.

E o caso é que, apesar de há tanto tempo já se conservar encerrado o velho Teatro Gil Vicente, não apareceu ainda qualquer iniciativa dos homens com dinheiro, capaz de fazer sair da apatia a iniciativa particular, já que da oficial se vai vislumbrando alguma coisa do muito que no decurso de tantos e tantos anos poderia também ter já sido feito.

Mas se de todo em todo ninguém aparecer (Conclui na segunda página)

VIDA MUNICIPAL

Edifício do Teatro Gil Vicente

A Sociedade Cinematográfica Barcelense dirigiu um pedido à Câmara Municipal para que o edifício do Teatro Gil Vicente, ameaçado de eventual demolição, não venha a desaparecer.

A Câmara Municipal, esclarecendo aquela Empresa, informou que o estudo da implantação do Palácio da Justiça, determinado para aquela zona pelo Senhor Ministro das Obras Públicas, quando da sua última visita de trabalho a Barcelos, afectava também aquele imóvel, visto a Direcção Geral de Urbanização entender que seria de reservar todo o conjunto daquela zona para edifícios públicos: Câmara Municipal, Palácio da Justiça, Secção de Finanças e Caixa Geral de Depósitos.

Entretanto — referia-se no mesmo esclarecimento — na reunião efectuada, há pouco mais de um mês, no Ministério das Obras Públicas, para apreciação do referido estudo já elaborado pelo arquitecto para o efeito designado superiormente, o Presidente do Município levantou o caso de ser o Teatro Gil Vicente a única casa de espectáculos existente em Barcelos, posto que encerrada por determinação superior até que sejam realizadas as necessárias obras de remodelação, tendo o facto merecido do Senhor Ministro das Obras Públicas a melhor das atenções, pelo que foi determinado ao autor do estudo referido que tentasse a hipótese de manter o actual edifício do Teatro, sem prejuízo da implantação do Palácio da Justiça na zona em causa, aguardando-se agora as conclusões desta tentativa de solução.

Problemas de BARCELOS

É preciso regular a actividade dos vendedores ambulantes nas FEIRAS DE BARCELOS

Por LEAL PINTO

Nutrimos sempre o maior respeito por aqueles que, por qualquer meio, procuram ganhar a vida honestamente.

Eles são dignos de admiração e merecedores, até, que se lhes facilite a sua missão, desde que, bem entendido, não prejudiquem ninguém.

Barcelos às 5.ªs feiras é invadido por vendedores ambulantes de toda a espécie, exercendo livremente uma actividade que recai em prejuízo do comércio local, que paga as suas contribuições e tem de manter os seus empregados e muitos outros encargos, e não pode, por isso, ser prejudicado por uma concorrência que é praticamente ilegal e desleal.

O cenário da nossa feira torna-se alegre e até curioso com aqueles toldeiros improvisados, onde se vendem panos, malhas, plásticos, artigos de ourivesaria, pão, etc., uma babel de coisas, onde não faltam mesmo armazenistas, cujo comércio é uma simples Fourgonete.

A acrescentar às nossas referências, que outro fim não têm a não ser a defesa do comércio local, para dele se poder exigir bons estabelecimentos que embelezem a nossa querida cidade e para que a sua contribuição não seja por vezes regateada em prol de muitas e muitas necessidades para que são chamadas a concorrer, verifica-se, infelizmente, que, naquilo que a feira devia evoluir e que mais justificadamente devia ser cartaz do nosso mercado semanal, quase se tem mantido estacionário.

Referimo-nos ao local dos legumes secos e verdes, frutas, criação, etc. e dos artigos de arte popular, em que o nosso vasto concelho é fértil. A esses deveriam oferecer-lhes os lugares mais destacados da nossa feira, isto em face do acanhadíssimo lugar destinado às frutas e à criação, onde o público quase não pode penetrar dado o mínimo espaço que lhe está reservado.

Convém aqui referir que a nossa Feira pela multiplicidade das suas transacções, pela variedade dos seus artigos, ocupa lugar cimeiro entre as feiras semanais de Portugal, e por esse motivo deve ser orientada da melhor maneira, de molde a constituir motivo de atracção turística e servir o melhor possível a sua região, criando especialmente aos artigos de arte popular, nomeadamente às suas louças regionais, verdadeiras condições de divulgação, em lugar destacado.

Resumidamente: a nossa Feira deve ser encarada com o interesse regional que a criou, mas salvaguardando os interesses do comércio barcelense.

Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira

Ocorre no próximo dia 14, quarta-feira, o aniversário natalício do Ex.º Senhor Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Director deste semanário.

Por tal motivo, todos os que trabalham no «Jornal de Barcelos» o saudam, desejando-lhe as maiores felicidades, com votos de longa vida.

Mensageiros das Alturas

(Conclusão da primeira página)

mente aprovado pelo Concílio e promulgado pelo Santo Padre Paulo VI em 4 de Dezembro de 63; e em 7 de Março do ano passado foi instituída a «Comissão Pontifícia para os meios de Comunicação Social», a quem foram confiados «os problemas relativos ao cinema, à rádio e à televisão e à imprensa quotidiana e periódica, na medida em que estão ligados aos interesses da religião católica».

O dia consagrado oficialmente às Telecomunicações é o dia de S. Gabriel Arcanjo, 26 de Março, e isto diz-nos já algo do que se exige daqueles que trabalham neste sector da vida hodierna. S. Gabriel foi o mensageiro encarregado por Deus para transmitir à Virgem-Mãe a Boa Nova da Encarnação do Filho de Deus. Foi esta a grande mensagem trazida do Céu à Terra, a infável comunicação que transpôs a distância infinita da justiça divina à rebeldia humana. É uma mensagem de luz, de esperança, de redenção humana, de elevação do homem, de uma chamada às alturas. Este é também, a largos traços, o papel específico do cinema, da rádio e da televisão.

Como diz o citado Decreto, «compete principalmente aos leigos penetrar do espírito cristão esta classe de meios, a fim de que correspondam à grande esperança do género humano e dos designios de Deus». Não há dúvida nenhuma que, se ver é ouvir duas vezes, o papel da televisão e do cinema, sonoro e colorido, é de uma força única na formação ou deformação da sociedade. Entregar essa tarefa a dirigentes ou técnicos mal formados ou não nos esforçamos nós, espectadores, por valorizar e auxiliar os homens de sã vontade, é uma loucura tão grande como entregar um facho aceso a um incendiário. É absolutamente necessário que todos os que se servem destes meios conheçam e levem à prática, neste campo, as normas de ordem moral; considerem a natureza especial das coisas que se difundem, segundo a natureza peculiar de cada um; tenham em conta a pessoa, o lugar, o tempo e outros dados e circunstâncias que podem fazê-los perder a sua honestidade». Um programa religioso não pode ser encaixado entre dois anúncios barulhentos ou mundanos; certas legendas ou frases publicitárias são demasiado atrevidas; e para fazer propaganda de uma escova de dentes, de uma pasta, de uma motorizada ou de um colchão não serão indispensáveis imagens de mulher ou beijos americanos. Porque é que não se aproveitam outros meios sugestivos, como aquele garoto a

apregoar jornais com produtos eléctricos?

Outro ponto delicado é o das relações entre os direitos da arte e as normas da moral. Perante a controvérsia que possa surgir, o «Concílio proclama que a primazia da ordem moral há-de ser aceite por todos, posto que é a única que supera e conjuntamente ordena todas as demais ordens humanas, por dignas que sejam, sem excluir a arte». Neste sentido, há certas danças estranhas que não sei se são danças ou têm arte; o que me parece é que não educam. Não é bem o nudismo que impressiona. São sobretudo os trejeitos e o ritmo de... rés-do-chão.

Há ainda a opinião pública, a que já se chama o «quarto poder». Dado o poderoso «influxo que ela hoje exerce em todas as ordens da vida social, procure-se, através destes meios, formar e divulgar uma recta opinião pública».

Finalmente, «os destinatários, sobretudo jovens, procurem acostumar-se a ser moderados e disciplinados no uso destes instrumentos; ponham, além disso, empenho em entenderem bem o que ouvem, lêem e vêem; dialoguem com educadores e peritos na matéria e aprendam a formar um recto juízo». Quanta sabedoria se não contém nestas palavras dirigidas aos jovens e adultos! Aquelas notícias secas, pedaços doutrinários, imagens fugazes, compassos de ritmo, tiros de pistola, e outras coisas do género, produzem feitos barulhentos, ignorância ilustrada, gosto do superficial, ausência de critério, meias-verdades que são meias-mentiras. Quanto a mim, é este ar de falsa instrução, e a sugestão de ídolos de pés de barro, com a subsequente mania da imitação, a pior ameaça feita pelo Cinema, Rádio e Televisão.

Numa tentativa de resumo, podemos dizer que o grande meio de formação será sempre a reflexão, os grandes e maços tratados, o silêncio, e o contacto com Deus, no aspecto religioso. Por outro lado, todos os profissionais das telecomunicações se devem lembrar que têm diante de si pessoas humanas com um destino transcendente, e não mercadoria amorfa com a qual se possa brincar à simpatia. O espectador não pode ser satisfeito nos seus caprichos anónimos, nos seus gostos sem gosto, mas tem de ser conduzido e elevado.

Não foi à toa que se deu por padroeiro S. Gabriel. À maneira do Arcanjo, todas as comunicações sociais devem trazer uma mensagem ou convite para as alturas.

Quando teremos em funcionamento uma casa de espectáculo?

(Conclusão da primeira página)

a propor-se realizar essa obra de real interesse para Barcelos, que seria a construção de um moderno Cine-Teatro, tente-se ao menos, aproveitando o que existe, transformar o velho Teatro Gil Vicente uma decente casa de espectáculos.

Com esta ideia se relaciona uma informação dada à Imprensa pela Câmara Municipal, que noutro local publicamos, e que consideramos oportuna, na medida em que vem esclarecer certas dúvidas que se poderiam levantar.

Não nos deixemos, porém, embalar pelo nosso velho e cómodo hábito de ficarmos sempre à espera que a Câmara resolva todos os problemas, mesmo aqueles que à iniciativa particular dizem respeito, como é o caso do Cine-Teatro. Não deveria até a Sociedade Cinematográfica Barcelense começar por pôr a claro a questão da propriedade do Teatro Gil Vicente, uma vez que para realizar as indispensáveis obras de remodelação, cujo projecto se diz já existir, terá que fazer avultado investimento.

Parece-nos que isto será já um ponto de partida para uma realidade que todos desejamos; termos em funcionamento uma Casa de Espectáculos.

Vida Municipal

(Conclusão)

Festas do S. João em Barcelinhos

Pelo Presidente do Município foi recebida uma Comissão que se propõe realizar este ano, em Barcelinhos, as Festas de S. João. O Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo elogiou o espírito de iniciativa dos Barcelinenses, prometendo-lhes a melhor colaboração da Câmara Municipal.

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

No gabinete da Presidência esteve a apresentar cumprimentos a nova Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Pela P. S. P.

Furto de uma Bicicleta?

Foi encontrada abandonada junto à Estação da C. P. uma bicicleta marca «MELFEIRA», que se supõe ter sido furtada e se entrega a quem provar pertencer-lhe.

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

GENTIS E SIMPATICOS, daquela lhanza cativante que é o pendor das gentes bem formadas, foram-no sem margem para dúvidas os componentes da caravana do Desportivo das Aves.

Sentem, e senti-lo-ão sempre, o travo amargo que um dia ensombrou e enlutou toda uma cidade.

Foram, pois as cores das camisas são as mesmas, comparsas de uma tragédia que não motivaram, mas que o Destino, que é inexorável, ditou.

E sabendo que na tarde de domingo teriam que pisar o terreno daquele rectângulo que tinha servido de palco à tragédia, não quiseram fazê-lo, sem que primeiro e na parte de manhã, prestassem sentida homenagem ao malogrado Adelino Ribeiro Novo, o «Ribeirinho», guarda-redes gilista que ingloriamente tombou para sempre, nuna tarde memorável à quase uma vintena de anos.

Um apontamento, uma lembrança, uma permanente saudade...

Campeonato Nacional da III Divisão

ZONA A - 2.ª SÉRIE

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — D. das Aves, 3-1
Vilanovense — Rio Ave, 1-2
Tirsense — Vianense, 2-1

JOGOS PARA DOMINGO

Vianense — Gil Vicente
D. das Aves — Vilanovense
Rio Ave — Tirsense

Gil Vicente-Desp. das Aves, 3-1

Velocidade: arma dos contendores

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Novo).

Árbitro: Carlos Paula (Aveiro).

As equipas formaram:

Gil Vicente — Alfredo; Seródio, João Vieira, Ferraz e Teixeira; Sousa e Aguas; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

D. das Aves — Leite; Costa, Meira e Lima; Simão e Adriano; Pedras, Zé Pereira, Albertino, Fialho e Romariz.

Ao intervalo: 2-1.

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

A FIRMA TEGILDE TÊXTIL DE GILMONDE, LIMITADA, requereu licença para instalar uma oficina de revestimento de fios de borracha, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar do Monte, freguesia de Gilmonde, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando do sul com terreno maninho, ao norte com Joaquim Mariz Carvalho, ao nascente com caminho e ao poente com Tiago Barbosa Gandarrão.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 25632, nesta Circunscrição Industrial com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Março de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE,
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

Marcadores: Matos, Raul e Manuelzinho, pelo Gil Vicente.

Zé Pereira, pelo D. das Aves.

Sabendo-se de antemão que nesta curta prova todo o êxito conquistado em campo adversário é de primordial e valiosa importância, importância relativa à conquista da classificação cimeira que dá direito aos almejados desafios para ingresso na 2.ª Divisão Nacional, não nos admirou o rompante e velocidade que imprimiu ao encontro a turma visitante, com o intuito de surpreender e golear o grupo gilista.

Em toada aberta e com as mesmas armas e característica, acentuou ainda mais a velocidade imprimida pelos visitantes o grupo do Gil Vicente, provocando deste modo uma partida agradável de seguir-se, com parada e resposta, alternando ocasiões de golo.

Codiciosa e acutilante, a dianteira gilista não perdeu as ocasiões soberanas que se depararam na primeira parte, armando em arco com o «golão» de Matos. Os visitantes ripostaram sempre em ritmo veloz, o que fazia supor que na segunda parte quebrassem um pouco o ímpeto.

Tal não aconteceu, mesmo depois de sofrerem o terceiro golo logo no início da segunda metade, golo aliás de belo efeito, com uma abertura de Sousa a Manuelzinho, que rico de oportunidade e a uma velocidade diabólica bateu dois defesas e o próprio guarda-redes.

Quando tudo fazia supor que os visitantes se remeteriam a uma porfiada defesa, eis que denodadamente se lançam a ofensivas velozes e com sentido prático, embaraçando muitas vezes a extrema defesa gilista, que claudicou assustadoramente.

Agigantaram-se na última meia hora os simpáticos e correctos desportistas do Aves, proporecionando aos milhares de espectadores um encontro emotivo e de belo efeito futebolístico.

O Gil Vicente deu prova cabal de que possui equipa capaz de ombrear com as restantes, pois não nos parece que os outros grupos desta série tenham noventa minutos nas pernas para oferecerem uma velocidade como se viu neste encontro.

A arbitragem do Sr. Carlos Paula, de Aveiro, agradou técnica e disciplinarmente, sabendo muito bem distinguir o jogo viril do violento.

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Gil Vicente	1	1	0	0	3	1	2
Rio Ave	1	1	0	0	2	1	2
Tirsense	1	1	0	0	2	1	2
Vianense	1	0	0	1	1	2	0
Vilanovense	1	0	0	1	1	2	0
Desp. Aves	1	0	0	1	1	3	0



Campeonato Nacional de Júniores

ZONA NORTE — 2.ª Série

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Ermesinde, 3-0
Sanjoanense — Salgueiros, 5-1
Bustelo — O. do Douro, 2-2

CLASSIFICAÇÃO:

	Pontos
BUSTELO	10
Salgueiros	8
Sanjoanense	6
Gil Vicente	4
Ermesinde	4
Oliveira do Douro	2

Embora tenham lutado com galhardia, não têm sido felizes os júniores gilistas, sobretudo com os resultados fora de casa.

Ainda neste encontro disputado no passado domingo, verificou-se que os rapazes de Ermesinde não têm estruturação técnica para nos darem a goleada de 5-1, que foi o resultado feito na primeira volta.

Muito embora e um pouco des-

crentes por sofrerem a derrota frente ao Salgueiros em casa, derrota que consideramos de situação anómala devido aos factos registados, ainda podem os júniores gilistas melhorarem muito a classificação e darem uma satisfação aos adeptos.

Certo é que já não têm possibilidades para se classificarem para a outra fase, mas mesmo assim devem dar tudo por tudo e que honrosamente acabem a prova, registando-se deste modo comportamento meritório para um estreante.

No próximo Domingo não há jogos

Devido à realização, na Alemanha, do Torneio Internacional de Júniores, a que Portugal concorrerá, o Campeonato Nacional será suspenso a partir de domingo, começando em 2 de Maio próximo.

Oquei em Palins

Torneio de Abertura de Braga

RESULTADOS GERAIS

O. de Barcelos — A. de Braga, 3-3
Famalicense — V. Barcelinhos, 1-0

Próximos jogos em 7 e 11 de Abril:

V. de Barcelinhos — A. de Braga
Famalicense — Oquei de Barcelos

V. de Barcelinhos — O. de Barcelos
Famalicense — A. de Braga

Campeon. de Andebol

Sp. de Braga-Oquei Barcelos, 29-12

Em desafio a contar para o Campeonato Regional da modalidade, deslocou-se no passado domingo a Braga a nível equipa do Oquei C. de Barcelos, estreante em provas oficiais.

Na primeira parte os rapazes do Oquei deram réplica ao adversário, acusando no final a marca de 10-7 favorável ao Sporting.

Já a segunda metade da partida não decorreu da mesma feição, denotando os elementos do Oquei falta de poder atlético e destreiaimento, o que ocasionou o desnível final.

Esperamos que quando a equipa possa contar com todos os elementos necessários e estejam em forma apurada e devidamente treinados, os resultados sejam mais animadores.

Não obstante, é de louvar a iniciativa e dinamismo dos dirigentes do Oquei Clube de Barcelos, procurando desenvolver as suas actividades desportivas em sectores diferentes daqueles a que o público barcelense está habituado.

Para esta partida alinharam e marcaram:

Casanova, Caravana (1), Peixoto (1), António Eduardo, Chico (6), Carlos Basto, Nelson (2), Quintas (2) e Tero.

Em continuação deste Campeonato, realiza-se no próximo domingo, pelas 10,30 horas, no Rink do Parque da Cidade, o encontro Oquei — Académico de Braga.

CECE

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Torriense	— Porto			2
Belenenses	— Setúbal	1		
Saragoça	— Barcelona	1		
Oviedo	— Corunha	1		
Espanhol	— Sevilha	1		
Bétis	— Las Palmas		x	
Valência	— A. Madrid		x	
Elche	— Múrcia	1		
Cagliari	— Fiorentina		x	
Génova	— Roma	1		
Lanerossi	— Inter			2
Lazio	— Juventus		x	
Messina	— Atalanta			2

Página Acadêmica



O PENEDO DA MOURA

conto por FRANCO DE VILAS BOAS



O Facho do Pereira é uma colina situada nas vizinhanças de Barcelos que tem, a seu respeito, uma lenda tecida não sei por mão de que fada...

No sopé, como a lapa agarrada ao rochedo, existe uma extensa rocha em declive à qual o povo chama «Penedo da Moura». É enorme e tem uma penetrante fenda em rampa, por onde cabe, bem à vontade, uma pessoa de gatas.

É precisamente nessa fenda onde se encontra o nó da questão. Dizem que as entranhas dessa curiosa rocha são habitadas por uma moira encantada que guarda um jugo de ouro e um sem número de riquezas, que serão para quem conseguir desencantá-la.

A uma aventura destas, porém, está ligado um perigo que pode ser fatal: é que todo o que lá for e não conseguir desencantá-la, não só perderá a esperança de adquirir o precioso tesouro, como também a própria liberdade, pois a saída é precificada numa rampa quase inacessível.

Tem sido a esperança dos ambiciosos mas, mal avistaram tão arriscado precipício, recuaram horrorizados, dizendo:

— Antes quero mingar de fome cá fora do que vir a morrer de pernil esticado, como um cão!

E continuaram as suas vidas, contente cada qual com a sua sorte.

Um pouco abaixo ficam as propriedades do Sr. José da Lameira, que fora levado pelos pais para o Brasil, mal conhecia a sua terra natal. Era já homem feito, quando resolveu voltar para Portugal com a mulher e a filha Aninhas, dos seus dezassete anos, cabelos loiros que lhe caíam ondantes pelos ombros, os olhos fundos e castanhos, mas que conservava ainda a frescura dos quinze anos.

O «Ti Zé da Lameira», como era conhecido entre o povo da aldeia, não era um homem que governava inteligentemente a vida. Com êxito, se muito e em pouco tempo ganhou, mais e em menos tempo gastou.

Levava uma vida de fidalgo. Das ruínas da casa dos pais construira um edifício cheio de conforto e as manhãs passava-as no café a jogar e a pagá-lo aos amigos. Vivía desafogadamente, quando, já tarde, deu tom o cofre quase no fundo. Os dias que se seguiram foram para ele um pesadelo... Estava num deles muito aborrecido a pensar na vida, quando resolveu distrair-se, passeando através dos campos cobertos de verdura.

Era no Verão, em Julho. Na linha do horizonte o Sol acabara de pousar e de recolher a rutilante crina estendida pelas sombrias encostas do monte.

O Sr. José da Lameira, depois de admirar os milheirais, preparava-se

para avançar um riacho, quando alguém gritou ao longe:

— O Sr. Lameira! Eh!

Mas como não ouvisse, o homem que o chamou, colocando os grossos dedos sobre a língua, soltou um intenso e agudo silvo, que assustou o brasileiro, a ponto de o levar a má interpretação:

— Mau! Eu não sou nenhum cão!...

Olhou para o lado e viu o seu vizinho João Bitardo, homem honrado e único amigo, depois que o dinheiro não sobrava para gastar no café.

Ainda ofegante da corrida que empreendera para apanhar o desafortunado amigo, que nada percebera daquele chamamento, disse:

— Então? Por cá?!... tão tristonho!...

O brasileiro fez duas rugas na testa, respirou fundo como para alimentar abafada uma grande tristeza e disse, com ares de enjoadado:

— É verdade! Ando a passear um pouco...

E encetaram conversa acerca dos milhos e gados, quando, na sua boa fé de aldeão, contou ao brasileiro a tentadora história do Penedo da Moura. O brasileiro ouviu-a em silêncio e, maravilhado, pensando encontrar alívio para tão grande pesadelo, perguntou:

— E isso é verdade, homem?

— É, podes crer!... (respondeu, com toda a simplicidade do seu coração, o humilde homem do campo).

Possuído por um estranho sentimento de avaréza, o brasileiro nada mais disse — não fosse o homem contá-lo a alguém que o fosse roubar antes dele...

Terminaram a conversa e voltou para casa.

Desde esse lugar até casa, o homem não mais viu onde pôs os pés. Atravessara o riacho, avançara paredes, passara por caminhos pedregosos mas nunca caiu, ou, se caiu, nunca deu por isso. Parecia que ganhara asas...

Entrou em casa muito alegre, com ar triunfante. Não se sentava. Dum lado para o outro na sala de jantar, esperava-o com ansiedade quando, mais leve que uma asa, entrou Aninhas que leu no rosto do pai uma alegria extraordinária. Puxou-o para um sofá e beijou-o mais afectuosamente do que o costume.

Sentia-se mais feliz com o pai contente e disse-lhe com muito carinho:

— Pai, hoje estás tão contente!... És tão lindo assim!...

O pai olhou-a amorosamente. Na



voz da filha encontrou tanta meiguice, tanto enlevo que, sentindo como que uma força a arrebatá-lo e o coração, contou tudo à filha:

— É verdade, filha. Soube hoje que está escondido num penedo, além (e apontava instintivamente para o monte alumiado à luz do luar) um jugo todo em ouro! Vou encontrá-lo!...

Aninhas, que conhecia melhor que a mãe a situação financeira da casa e já sofria tão funestas consequências, mui rad'ante, enlaçou os seus lindos braços em volta do pescoço do pai, dizendo:

— Então, vamos enriquecer, pai-zinho?

— Sim, meu anjo, vamos ser muito felizes...

Nestes instantes chegou a mãe que pôs termo ao diálogo entre pai e filha. Levantaram-se, encaminharam-se para a mesa já posta, comeram e foram-se deitar.

Durante a noite quase não pregou olhos e, quando adormeceu, foi para sonhar com a sua aventura que considerava relativamente fácil, visto não lhe terem contado os fracassos já sofridos na mesma empresa, por outros aventureiros.

Levantou-se cedo, com grande espanto da mulher que nada sabia do intento do marido. Muito admirada, disse, num misto de interrogação e meiguice:

— Já, Zé? Tão cedo!... Deixa-te estar mais um bocadinho, anda..

Abafando um grito que lhe ia na alma, o brasileiro argumentou:

— Tem que ser, mulher! Tenho na cidade uns amigos à minha espera.

E depois de cravar na testa da mulher um pesado beijo, precipitou-se pelo quarto fora para se libertar das importunas perguntas que ela lhe fazia, indo despedir-se, como era seu costume quando saía, da filha que muito enternecidamente amava.

Bateu-lhe à porta do quarto e ouviu a sua voz que lhe soou tão doce como se fora a de um anjo:

— Entra, pai.

O pai entrou, abraçou-a e beijou-a ternamente, balbuciando:

— Minha filha... meu anjo loiro... vou em busca da tua felicidade...

— Paizinho, então vais hoje?

— Sim, meu amor... vou! Quero ver-te feliz!

Ainda com ela nos braços:

— Até logo, filha.

E desfazendo o laço que a prendia de encontro ao coração, saiu, libertando-se daquele amor tão puro, qual é o amor duma filha!

Já o Sol raiava.

Não muito longe de casa, encontrou um petiz ao qual perguntou onde ficava tal penedo. O pequeno indicou-lho e, como um louco, correu até à fenda donde se precipitou por não conhecer a perigosa rampa que se segue à entrada, ficando para sempre sepultado sob tamanho penedo e deixando a mulher e a filhinha, que tão enternecidamente amava, mergulhadas no luto e no desespero.

Braga, 29/1/63

SONS POÉTICOS

Lindas meninas que passais tão ledas,
Como andorinhas gorgéantes, cegas,
Esse arame onde poisais
E donde soltais vossos místicos ais
Tem por nome coração.

Cantai, cantai-me uma canção, ó virgens,
Mundos de sonho, quero ter vertigens
De vos poder escalar.
Pedacos de céu, centelhas de luar,
Escutai minha oração:

Porque olhar para o mar
E ver um vestido azul, vestido imenso,
Ficando a procurar
Um rosto belo, o aceno dum branco lenço,
No além dessas dobras do horizonte?

Por que haver de insistir?
Por que procurar um tão esquivo amor
Nas dobras do porvir?
Porquê? — Porque sois perfume, riso, flor;
O mar procurado pela fonte!

Lindas meninas, lindas raparigas,
Mas que bem que vós cantais!
Anjos do Céu a cantar
Cantai, cantai... é nas vossas cantigas
Onde se afogam meus ais...
Onde adormeço a sonhar...

Franco de Vilas Boas

camaradagem

(CONTINUAÇÃO)

Da última vez que nos foi permitido divagar sobre o tema que flui, focamos o problema «Educação-Camaradagem» e, após análise mentalmente o assunto bem reflectido e até discutido com pessoas a tender para a imparcialidade, resolvemos lançar um apelo aos pais para que facilitassem o convívio dos filhos com jovens de sexo diferente. Analisados os objectivos em vista o interesse era geral, puramente social. Esse pedido simboliza a unidade dos jovens em busca duma sociedade melhor, era o significado de acção de tentar rasgar o véu que encobre aquele conjunto humano em que os seus elementos se entendem porque se conhecem, elementos que se unem porque se percebem, elementos que condescendem uns para com os outros porque após (e só após) o convívio chegam à triste conclusão que o Homem em vez de se poder considerar o animal mais perfeito é apenas o menos imperfeito dos animais.

Para um aperfeiçoamento individual e reflexamente social, o Homem necessita de chocar-se com o egoísmo alheio, precisa de colocar-se em frente a um espelho e ter nojo de si próprio quando a nossa sociedade exclama «aí está um verdadeiro homem». Este é egoísta e daí que a sociedade tenha males, mas todo aquele que luta pelo aperfeiçoamento da mesma não pode ser egoísta ao ponto de tentar des-

prender-se dela pela simples circunstância de a ver como um «MUNDO CAO», doseada de «auténtica incordialidade».

Chegamos à conclusão que é anti-humano aquele que cruza os braços e fecha os olhos perante a «sociedade imoral».

Acertamos se dissermos que é sumamente criminoso por ser egoísta todo aquele que não prepara o filho para enfrentar a sociedade tal qual ela é, mas que actua cortando-o das relações com a mesma.

Porquê?

Vejamos: desde que estejam devidamente preparados por pais e educadores idóneos, não será humano (pelo menos) deixar os jovens conviver com aqueles a quem a sociedade não deu princípios nem cultura? Não iriam eles, os bons, influenciar os maus para o Bem?

É certo que se não vos tendes preocupado com a preparação dos filhos não os deveis libertar, pois eles serão influenciados para o Mal. Se os tendes, porém, bem preparados, não há muito que recear, frente a determinadas situações que na vida se nos deparam, pois eles serão certamente elementos dos mais benéficos para dominar o tédio e corrigir os vícios e saberão abrir e preparar novos rumos, de molde sair ainda mais reforçada a sua personalidade e a tornar melhor a sociedade em que vivemos.

JUSTO

SENHOR AGRICULTOR

Torne a sua criação de Gado mais rendosa

Com uma moto-gadaneira AGRIA poderá, apenas em cerca de 10 minutos diários cortar erva para 6 cabeças de gado, apenas com o custo de combustível \$90 noventa centavos.

Com a mesma máquina cortará ainda todos os cereais, ervas de semente e matos da sua propriedade.

Ainda apenas com a compra de acessórios (relativamente baratos) poderá pôr essa moto-gadaneira pronta a cavar, sachar e amontoar com larguras de trabalho reguláveis.

AGRIA MODELO 3.000 o motocultivador do Minho

Demonstrações sem compromisso

Motocultivadores «AGRIA»
Concessionários no Norte do País:

Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.^{da}

Av. Marechal Gomes da Costa
BRAGA

NOTARIADO PORTUGUÊS

2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo da Notária Dr.ª Maria Madalena de Azevedo Rua
Rua Sá da Bandeira, 116-1.º

Certificado de Escritura de Constituição de Sociedade

Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria S. A. R. L.

CERTIFICO que, por escritura de 26 de Março corrente, lavrada a fls. 15-v, do livro de notas, deste cartório, B-210, foi constituída entre os seus accionistas, como fundadores e depois de cumpridas todas as formalidades legais, uma sociedade comercial sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, a qual ficou a reger-se pelas disposições constantes dos seguintes ESTATUTOS:

CAPÍTULO I — Denominação, Sede, Duração e Objecto — Art.º 1.º — É constituída, nos termos da lei e dos presentes estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de «SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DE SANTA MARIA», S. A. R. L.; — Art.º 2.º — A sociedade tem a sua sede em Barcelos; — § único — O Conselho de Administração pode transferir a sua sede para qualquer outro local e criar, instalar, deslocar ou encerrar delegações, filiais, sucursais, agências ou quaisquer outras formas de representação que julgue necessárias; Art.º 3.º — A actividade da sociedade inicia-se nesta data e a sua duração é

por tempo indeterminado; Art.º 4.º — A sociedade tem por objecto a exploração agrícola, pecuária e silvícola de prédios próprios ou alheios, a exploração industrial de subprodutos regionais, a realização de actos ou contractos relacionados com essas explorações e ainda o que for deliberado em assembleia geral;

CAPÍTULO II — Capital, Acções e Obrigações — Art.º 5.º — O capital social é de 2500 000\$00, dividido em 2500 acções de 1000\$00 cada uma, e acha-se integralmente realizado; — Art.º 6.º — O capital social poderá ser aumentado por uma ou mais vezes, até ao limite de 10 000 000\$00, por deliberação conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal; — § único — Os accionistas terão preferência na subscrição de novas acções, na proporção das que já possuírem; — Art.º 7.º — As Acções, em títulos de 1, 5, 10 e 25 acções, serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis à vontade e à custa dos accionistas; — Art.º 8.º — Mediante deliberação conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal, a sociedade pode ad-

quirir acções próprias ou alheias e realizar com elas todas e quaisquer operações não proibidas por lei e convenientes aos interessados sociais; — Art.º 9.º — A sociedade poderá, nos termos da lei, emitir obrigações até à importância do capital existente, nas condições que forem determinadas em Assembleia Geral; — § único — Os accionistas terão preferência na subscrição das obrigações, proporcionalmente às acções que possuírem nesse momento;

CAPÍTULO III — Administração e Fiscalização — Art.º 10.º — A administração dos negócios e interesses sociais será exercida por um Conselho de Administração, composto de três e cinco accionistas, um dos quais será o Presidente e os restantes os Voçais; — § único — Pertence ao Conselho de Administração suprir, quando seja necessário e até que a primeira Assembleia Geral proveja, as faltas ou impedimentos aos Administradores; — Art.º 11.º — O Conselho de Administração representará a sociedade em Juízo e fora dele, e exercerá os mais amplos poderes de Gerência e Administração, e poderá constituir os manda-

tários que entender, delegando nelas todas ou algumas das suas atribuições; — Art.º 12.º — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois membros do Conselho de Administração ou só pela assinatura do Presidente do mesmo Conselho; — § 1.º — Excepcionalmente, pode a sociedade ficar obrigada pela assinatura de um ou dois procuradores, mas apenas dentro dos limites e de conformidade com os respectivos mandatos; — § 2.º — Os actos de mero expediente serão válidos com a assinatura de um só Administrador ou de qualquer procurador, nos termos do respectivo mandato; — Art.º 13.º — A fiscalização da actividade social será confiada a um Conselho Fiscal composto de três membros que, entre si, escolherão um Presidente; — Art.º 14.º — O Conselho Fiscal terá a competência que lhe é atribuída por lei e por estes estatutos, reunindo pelo menos trimestralmente e todas as vezes que o seu Presidente o convocar, quer por sua iniciativa própria, quer a pedido do Conselho de Administração; — Art.º 15.º — Para caucionar o exercício do seu cargo e antes de tomar posse, cada membro do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal depositará, no Cofre social, cinco acções ao portador ou endossadas em branco e livres de qualquer encargo; — Art.º 16.º — Só as funções dos Administradores serão remuneradas, cabendo-lhes a retribuição que for fixada por uma Comissão eleita por três accionistas em Assembleia Geral; — § único — As remunerações fixadas substituirão até deliberação em contrário;

CAPÍTULO IV — Assembleia Geral — Art.º 17.º — A Assembleia Geral é composta por todos os accionistas da sociedade, contanto que, até três dias antes da reunião, tenham as suas acções averbadas no registo ou depositadas no Cofre social; — Art.º 18.º — Cada grupo de cinco acções dará direito a um voto, não podendo nenhum accionista, qualquer que seja o número das suas acções, representar mais da décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem na Assembleia Geral; — § 1.º — Os accionistas com voto poderão fazer-se representar na assembleia geral por outros com igual direito bastando para prova do mandato, uma simples carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral até à abertura da própria assembleia; — § 2.º — Indenadamente do mandato, podem os accionistas ser representados nas assembleias gerais: — as mulheres casadas — pelos seus maridos; — as sociedades — por qualquer administrador ou gerente; — os menores ou interditos — pelos seus representantes legais ou judicialmente investidos na sua representação; — a herança indivisa — pelo seu representante legal; — e as corporações — pelos seus representantes legítimos; — Art.º 19.º — A Assembleia Geral reunirá ordinariamente uma vez em cada ano até 31 de Março e, extraordinariamente, sempre que a sua convocação for requerida pelo Presidente do Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal ou por accionistas que representem, pelo menos, um terço do capital social; — § único — Os accionistas que requeirram a reunião da Assembleia Geral indicarão, obrigatoriamente, o objecto da convocação; — Art.º 20.º — Salvos os casos excepcionais previstos na lei, as Assembleias Gerais, quer ordinárias quer extraordinárias só se consideram devidamente cons-

tituídas quando, em primeira ou posterior reunião, estejam presentes accionistas que, por si ou seus representantes, sejam possuidores de, pelo menos, 50% do capital social; — Art.º 21.º — As deliberações das Assembleias Gerais serão tomadas pela maioria dos votos dos accionistas presentes ou representados, a não ser nos casos em que a lei exigir maior vencimento; — Art.º 22.º — A Mesa da Assembleia Geral será constituída por um Presidente e dois Secretários eleitos de entre os accionistas; — § único — A Assembleia Geral, quando assim o entender, poderá eleger um vice-presidente, para substituir o presidente nas suas faltas ou impedimentos;

CAPÍTULO V — Disposições Gerais — Art.º 23.º — O ano social corresponde ao ano civil, fechando-se o balanço em 31 de Dezembro de cada ano; — Art.º 24.º — Todos os cargos sociais serão exercidos pelo prazo de três anos, sendo sempre permitida a reeleição, por uma ou mais vezes; — § único — Terminado o mandato, os respectivos corpos gerentes permanecerão responsáveis pela gestão e representação da sociedade até que os novos corpos gerentes sejam investidos no exercício das suas funções; — Art.º 25.º — Os lucros líquidos apurados anualmente terão a seguinte aplicação: — 1.º — 10% para constituição ou reintegração do fundo de reserva legal; — 2.º — 20% para remuneração dos administradores; — 3.º — O restante, para o que a assembleia geral determinar; — Art.º 26.º — A liquidação e dissolução da sociedade reger-se-á pelas disposições da lei e destes estatutos e ainda pelas deliberações da assembleia geral; — § 1.º — Ao Conselho de Administração compete proceder à liquidação social, a não ser que a Assembleia Geral resolva o contrário; — § 2.º — Quando a liquidação seja feita pelo Conselho de Administração, pertencer-lhe-ão todos os poderes a que se refere o art.º 134 do Código Comercial e os seus §§ 1.º e 2.º; — Art.º 27.º — Para todas as questões emergentes destes Estatutos, é competente o foro da comarca do Porto ou de Barcelos, com exclusão de qualquer outro;

CAPÍTULO VI — Disposição transitória — Art.º 28.º — Imediatamente à outorga desta escritura e no local onde a mesma é celebrada, reunir-se-á a assembleia geral extraordinária, a fim de eleger a sua mesa, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Comissão a que se refere o art.º 16.º dos presentes estatutos; — § único — As decisões desta Assembleia serão válidas, dispensando-se qualquer outra convocação.

PORTO, vinte e nove de Março de mil novecentos sessenta e cinco.
O Ajudante do 2.º Cartório Notarial do Porto,
(Severo M. Santos)

Novos Assinantes

Distinguiram-nos com a assinatura do nosso jornal, mais os seguintes senhores: Dr. Fernando C. Pires de Lima, do Porto; Prof. Perfeito José Soares e Luís Rodrigues dos Anjos, de Barcelos; Domingos Fernandes da Silva, de Vilar de Figos; Manuel Gonçalves Pedro Leite, de Fragoes e Benjamim de Sousa, de Carapeços. Agradecemos com muito reconhecimento.

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

A FIRMA TÊXTIL VALE DO CÁVADO, S. A. R. L., requereu licença para instalar uma fábrica de malhas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Vale de Passos, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte, nascente, sul e poente com terrenos da firma requerente.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 25 802, nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Março de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

AGOSTINHO JOSÉ POMBO requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar do Coval, freguesia de Carapeços, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com o proprietário do mesmo prédio, Padre Manuel Rodrigues de Miranda, ao sul com Guilherme Machado Leite de Faria, ao nascente com Tito Livio Cameira e pelo poente com o caminho público.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 25 777, nesta Circunscrição Industrial com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Março de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

ANTÓNIO MARTINS DE OLIVEIRA BARROS, requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica para reparações de máquinas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, no lugar de Chãos, freguesia de Couto de Cambeses, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de Armindo Martins, ao sul com terrenos do Eng.º Xavier da Fonseca, ao nascente com o caminho público e ao poente com a estrada camarária.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 25 667, nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 51.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Março de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

S. O. S.

Sociedade Organizadora de Seguros, L.da

CORRETORES DE SEGUROS

Rua Sá da Bandeira, N.º 363-1.º PORTO

Aceitam-se Agentes nesta região

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO E AZOFOSFATO

**Consulte a SAPEC sobre
Adubos Compostos**

L I S B O A

Rua Victor Gordon, 19
Telefone, 366426



Agência no Porto

R. Sá da Bandeira, 746-1.º D
Telefone, 23727

REVENDEDOR EM BARCELOS

Augusto Figueiredo & Silva, L.da
Rua Filipa Borges, 7 Telefone, 82225

DEPOSITÁRIO EM BRAGA

António Carvalho Viana
Rua Andrade Corvo, 42 Telefone, 22585

DEPOSITÁRIO EM FAMILICÃO

C. Lopes & Companhia
Rua Santo António, 25 Telefone, 9

**Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas
e Ultramar**

Diz-se em toda a parte
VINHO BOM em Barcelos
Pensão Arantes

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

HENRIQUE LOPES PEREIRA requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, emanações nocivas, radiações luminosas, perigo de explosão e de incêndio, na Rua D. Diogo Pinheiro, n.º 3, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, Distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 25 859, nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Março de 1965.

O ENGENHEIRO-CHEFE,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

Proclamação da Inv. da Santa Cruz

Realizando-se no próximo dia 1 Maio, do ano corrente, a Majestosa Proclamação da Invenção da Santa Cruz, aceita-se, desde já, a inscrição de anjinhos.

A inscrição está aberta na **Casa Francisco Esteves**, desta cidade.

PROBLEMAS DO TRABALHO

Aceleração

na formação profissional

A formação profissional dos trabalhadores constitui uma das matérias fundamentais dos países que intensificam a política de desenvolvimento económico.

A afirmação de que dois terços do aumento do rendimento nacional se deve a melhorias qualitativas dos factores de produção, com destaque para a mão-de-obra, explica pelo menos dois pontos, ambos do maior relevo para qualquer definição da política económica; a razão por que países dotados de idênticos recursos materiais apresentam no entanto, graus de desenvolvimento muito diversos, e a importância sempre crescente que, nos planos de desenvolvimento económico, bem estruturados, se está a dar aos problemas de formação profissional, quer específica quer genérica.

Evidentemente que o interesse pelos problemas de formação profissional não se justifica só por razões económicas mas também por razões sociais, pois o trabalho não é apenas um elemento da produção, mas também, e sobretudo, um meio de repartição da riqueza e importante factor de formação social.

Outro aspecto que é de considerar — assunto aliás focado recentemente pelo Prof. Dr. Gonçalves de Proença, em recente discurso. — é o facto da facilidade com que é possível obter os recursos materiais necessários ao desenvolvimento económico não ter correspondente na dificuldade em conseguir o pessoal qualificado indispensável ao aproveitamento desses recursos. Daí a necessidade da elaboração de planos coordenados de formação profissional. No que respeita ao Ministério das Corporações e Previdência Social, são os seguintes os aspectos que serão considerados num plano bem estruturado: a previsão das necessidades em matéria de mão-de-obra, a orientação e selecção profissionais, a preparação profissional dos jovens, a formação dos adultos e a formação profissional acelerada.

Trata-se de um método de racionalização do ensino, assente no princípio cartesiano de preparação a partir do mais simples para o mais complexo. Para o efeito, a profissão é decomposta nas suas operações fundamentais, aquelas que nenhum profissional pode deixar de conhecer, estabelecendo-se depois o ensino progressivo dessas operações por forma activa e operações práticas.

Trata-se de um método de racionalização do ensino, assente no princípio cartesiano de preparação a partir do mais simples para o mais complexo. Para o efeito, a profissão é decomposta nas suas operações fundamentais, aquelas que nenhum profissional pode deixar de conhecer, estabelecendo-se depois o ensino progressivo dessas operações por forma activa e operações práticas.

É, pois, de esperar resultados frutíferos na acção que vai desenvolver nesta matéria o Instituto de Formação Profissional Acelerada, criado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

A reparação em espécie no novo regime jurídico de

acidentes de trabalho

e doenças profissionais

O diploma referente ao regime jurídico dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais enviado recentemente pelo Ministério das Corporações e Previdência Social à Câmara Corporativa e agora em discussão na Assembleia Nacional, considera, no capítulo respeitante à reparação em espécie, além da assistência médica e medicamentosa, dos transportes e da hospitalização comum, já conferidos ao sinistrado pelo direito vigente, o internamento em casas de repouso ou convalescença, os tratamentos termais, a reabilitação profissional e a reparação ou substituição dos aparelhos de prótese inutilizados pelo acidente — tudo inovações de não pequeno alcance. Se uma mais ampla hospitalização tem vantagens para o sinistrado não as tem menos para a entidade seguradora na medida em que favorece a recuperação fisiológica daquele, determinando assim melhores pensões permanentes, matéria que será também objecto de regulamento especial. Quanto à reabilitação profissional não pode igualmente ser encarada como um encargo para a entidade seguradora, pois que só se observará quando as circunstâncias o justificarem e permitam.

Apesar de apreciar, recentemente, o novo diploma, o Ministro das Corporações e Previdência Social disse que são de duas ordens as inovações introduzidas: uma relativa ao montante das pensões a que o sinistrado tem direito e outra respeitante à introdução do conceito de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual.

Pelo que respeita ao montante das pen-

sões, a inovação refere-se à hipótese da incapacidade permanente absoluta para todo e qualquer trabalho. Enquanto a Lei 1942 estabelece para esse caso uma pensão de 2/3 do salário anual a nova proposta de lei eleva essa pensão para o montante da retribuição-base (calculada no momento do acidente). E compreende-se porque: se por força do acidente ou doença profissional o sinistrado ficar total e definitivamente incapacitado de angariar quaisquer meios de subsistência (incapacidade permanente absoluta), só o salário integral que auferia ao tempo o poderá compensar economicamente da diminuição sofrida. Na verdade, a pensão deve ser igual, pelo menos, ao prejuízo económico sofrido e este, na incapacidade permanente absoluta, corresponde à totalidade do salário (para não dizer que o excede pelos maiores encargos que determina).

Quanto à consagração do conceito de incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual, o Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença declarou que ela resultou da consideração lógica (consagrada em algumas legislações estrangeiras) de que a incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual é sempre mais grave do que uma diminuição parcial da mesma amplitude fisiológica, exigindo assim uma compensação também maior.

Verificados estes aspectos da nova legislação sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais temos a registar, com satisfação, o facto de se prosseguir numa política social baseada nas realidades do tempo presente.

Atenção, SURDOS de Barcelos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER



A Casa Sonotone estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA LAMELA—Rua D. António Barroso, 49 —HOJE, 5.ª-feira, 8, das 9,30 às 12,30 horas, onde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para correcção individual.

Oculos auditivos—modelos para usar atrás da orelha—modelos de bolso—Pérola auditiva e os modelos populares com preços desde 1.765\$00.

A CASA SONOTONE facultar-lhes gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. Trocas, facilidades de pagamento e assistência técnica na FARMÁCIA LAMELA, dia 8, das 9,30 às 12,30 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO

Tamel S.^{ta} Leocádia, 2

Na minha primeira correspondência desta freguesia para o Jornal de Barcelos, eu dizia que nas minhas notícias, procuraria velar pelos interesses desta localidade e pediria reparos para os assuntos de maior necessidade. Hoje refiro-me a dois casos que muito precisam ser reparados.

Primeiramente o telefone. Assim como se encontra é uma lástima; há muito tempo que foi montado o telefone e ainda não chegou cá a cabine onde deveria estar instalado. O encarregado do posto foi obrigado a deslocar o telefone para a sua secretária, pois onde se encontrava todos lhe punham a mão e todos brincavam com ele. Mesmo assim não pode continuar naquele lugar porque quem precisa telefonar tem que o fazer em público e há telefonemas que não se podem fazer por serem confidenciais. Os telefonemas são muitas vezes negócios e o Deus do negócio é o segredo.

O outro caso que pretendo tratar é relativo ao Correio do Lugar da Varziela. Aquele lugar fica distante do Posto do Correio mais de dois quilómetros e como aos domingos muitas pessoas vão às missas a Vilar do Monte ou a Abade de Neiva por lhes ficar mais perto, passam-se muitos dias sem irem ao posto, razão pela qual a correspondência fica muitas vezes amontoada.

O encarregado do posto tem pedido já ao Pároco da freguesia para na missa avisar as pessoas que ali tinham correspondência. Outras vezes são pessoas que por ali passam que fazem o favor de servirem de «carteiros».

Isto assim não está bem! Ora havendo em muitas freguesias dois e mais postos do Correio, porque não arranjar um também para aquele lugar? Penso que haverá dificuldades a vencer, mas com boa vontade tudo é possível arranjar se, tanto mais que as dificuldades não devem ser tão grandes como parecem.

Com a benéfica chuva já apetece olhar a verdura dos campos. Os lavradores sentem-se satisfeitos pela abundância de alimento para os seus animais o que tantas vezes os preocupa durante o período de seca.

C.



Carapeços, 4

Para Moçambique

Em 20 do mês findo, partiu em missão de soberania e defesa da Pátria, por ter sido mobilizado, para a nossa Província Ultramarina de Moçambique o Ex.^{mo} Sr. Major Francisco António Ferreira Rodrigues.

Para o Sr. Major Francisco Rodrigues, velho amigo e assinante deste Jornal e nosso querido familiar, enviamos os melhores votos de prosperidades para o alto cargo que vai desempenhar na manutenção do Território que os nossos avós conquistaram à custa de suores, lágrimas e sangue.

Manuel Vaz Correia

Depois de ter passado alguns dias num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos, encontra-se já em sua casa, e, felizmente, restabelecido o nosso prezado amigo e digníssimo Regedor desta freguesia, Sr. Manuel Vaz Correia.

Fazem Anos

Tiveram a sua festa de aniversário natalício os senhores: No dia 18 de Março, Manuel José de Sousa Rodrigues; No dia 23 do mesmo mês, António Guilharne de Sousa Rodrigues e no dia seguinte, o menino Gabriel Arcaño Rodrigues Vieira que festejou o seu primeiro ano de existência.

Ontem, teve igualmente a festa do seu aniversário o inteligente estudante, Sr. José António de Sousa Rodrigues.

A todos enviamos sinceros parabéns.

Pela Agricultura

Após longa estiagem, chegaram as chuvas que muito vieram beneficiar a agricultura, sobretudo no tocante a pastagens e forragens, prejudicando por outro lado, em grande parte, os pomares.

Terminaram nesta região as podas e enxertias e procede-se à plantação de batatas de regadio e sementeira do milho nas terras altas e secas.

Novo Assinante

Pediú-nos a assinatura do «Jornal de Barcelos» mais o nosso amigo Sr. Benjamim de Sousa, acreditado industrial e comerciante de calçado nesta freguesia.

C.

Remelhe, 5

Forçoso é atribuir a Remelhe o valor que a documenta como uma das mais belas e progressivas freguesias do nosso vasto concelho de Barcelos, de grande número populacional. Tem ainda a valorizá-la o túmulo do grande Bispo D. António Barroso, que é, sem dúvida, uma grande honra para esta laboriosa freguesia que, nas suas dificuldades, não deixa de ajoelhar e suplicar junto daquele Herói e Santo a sua valiosa influência para a realização dos seus anseios.

Remelhe tem no momento actual justificada razão para ajoelhar em fervorosa prece para a verdadeira união entre todos os remelhenses.

Está em causa a construção da sua nova Escola Primária, já porque o velho edifício onde está a funcionar a actual, no extremo da freguesia, não oferece, ao maior número de crianças, as necessárias condições, obrigando-as a muitas jornadas quase de uma hora.

Convém aqui referir que a escola nova a edificar deve ser erguida no lugar da Igreja, por ser, na verdade, o centro da freguesia e onde está reunida a sua maior população.

Não deixamos também sem um reparo, a falta de electrificação no lugar de Quintão, onde só caprichos injustificados teriam sido motivo para a deixar sem aquele melhoramento, tanto mais que Remelhe foi generosa na contribuição, e aquele

lugar tem pelo menos 11 proprietários e é ali onde a agricultura tem a sua melhor residência, mas prejudicada pela falta de energia eléctrica, não podendo movimentar os motores de rega, etc. Não nos repugna afirmar que a sua ausência é um atentado à Economia Nacional.

Remelhe contribuiu com 80 contos e por isso não está satisfeita com a decisão tomada pela Chenop, que é, afinal, a responsável pela falta de luz naquele lugar.

Remelhe pede providências nesse sentido.

C.



Franqueira, 5

— Na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, foi ontem celebrada uma missa, pelas 11 horas, em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Comendador Manuel Pereira da Quinta, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, e de Aníbal Araújo, Vice-Presidente da Direcção da mesma Corporação. Assistiu à Missa todo o Corpo Activo e Directivo da referida Corporação e numerosas pessoas.

— Realizou-se também, no último domingo, mais uma Via-Sacra que foi muitíssimo concorrida, tendo cabido a sua organização à freguesia de Pereira. Foi assistida pelo Reverendo Padre Luís Mariz de Oliveira, pároco da mesma freguesia.

— A Missa dominical teve também inúmeros assistentes e a presença de todos os membros da nova Mesa da Confraria. Pela primeira vez foi rezada missa em português nesta Ermida.

C.



Vilar de Figos, 4

No nosso último número, por lamentável engano, esta notícia saiu como sendo de Vilar do Monte, quando é, na verdade de Vilar de Figos, motivo porque a publicamos novamente e pedimos desculpa aos nossos leitores.

Doente

Já se encontra quase restabelecido o Reverendo Padre José Carneiro, Reitor desta freguesia, que por motivo de gripe estivera recolhido no leito.



Passou mais um aniversário, no dia 26 do mês passado, sobre a morte do Rev.^{do} Padre Albino José de Faria, que parou aqui esta freguesia durante três décadas. Por esse motivo sua família mandou celebrar uma missa na Igreja paroquial, a que assistiu quase na totalidade o povo desta freguesia.



Realizou-se na nossa Igreja, no passado dia 28, a Comunhão Pascal das crianças, colaborando nesta festinha a A. C. F. e as senhoras Professoras. Houve procissão de Ofertório e Comunhão Geral, sendo no final oferecido a todas as crianças, na residência paroquial, uma apetitosa merenda. De tarde realizou-se a Via-Sacra à Franqueira, com a presença de todas as jovens e suas famílias, tendo todos passado um resto da tarde muito agradável.

Estão de parabéns as Senhoras professoras, o digníssimo Pastor e o Grupo da Acção Católica, por esta feliz ideia que certamente não será esquecida por estas crianças.

Festa das Rosas

Já está organizado o programa desta festa, a realizar no dia 25 do corrente, consoante do programa cerimónias religiosas e concertos musicais por duas bandas de música. No próximo número deste jornal daremos o programa completo.—C.

FALECIMENTO

Faleceu nesta cidade, ao Campo Camilo Castelo Branco, a sr.^a D. Ernestina Alves Maria Cortez Lapa, viúva, de 84 anos.

O seu funeral, da Igreja do Terço para o Cemitério Municipal, realizou-se na passada terça-feira, com grande acompanhamento.

Areias S. Vicente, 5

Baptizado

Na Igreja paroquial desta freguesia, foi baptizado o filho da Sr.^a Rosa de Jesus Alves de Lima e do Sr. Francisco Xavier Coreixas da Fonseca.

Foram padrinhos, o conceituado negociante desta freguesia, Sr. Alberto de Oliveira Lomba e D. Adozinda de Azevedo Sousa, tendo o recém-nascido recebido o nome de Alberto.

Parabéns a seus pais.

Idas para França

Seguiu para França o Sr. Manuel Jorge Coelho da Silva, que se encontra há tempos nesta freguesia, de visita a sua esposa Sr.^a Virgínia de Macedo Rodrigues.

Para companhia de sua irmã, que se encontra em França, seguiu também a Sr.^a D. Aida Rodrigues Fernandes.

Que tivessem boa viagem é o nosso desejo.—C.



Várzea, 27 (Março)

Como noticiamos no número anterior do nosso Jornal damos seguidamente a conhecer os nomes dos premiados no Concurso Pecuario, realizado na última «Feira Franca de S. Bento»:

Raça Barrosã — Junta de Novilhos castrados:

1.º prémio — 150\$00 — Joaquim de Campos, Várzea;

2.º » — 100\$00 — Manuel Rodrigues, de Sequiade;

3.º » — 100\$00 — João Lima Fernandes, de Perelhal;

4.º » — 50\$00 — Maria Isolate Lima Fernandes, de Perelhal;

Bois de Trabalho — Juntas:

1.º prémio — (Taça Governador Civil) — João Fernandes Marta, de Perelhal;

2.º » — 150\$00 — Maria Alice Fernandes Lima, de Perelhal;

3.º » — 100\$00 — António Martins Gonçalves Zão, Esposende;

4.º » — 50\$00 — Joaquim Martins Gonçalves Zão, Esposende;

5.º » — 50\$00 — António Oliveira e Silva, de Moure;

Raça Barrosã — Vacas isoladas:

1.º prémio — 200\$00 — António Carvalho de Oliveira, de Midões;

2.º » — 150\$00 — Cândido Barbosa Pereira, de Adães;

3.º » — 100\$00 — António Gomes Ferreira, de Silveiros;

4.º » — 50\$00 — Manuel da Silva Pereira, Cavalões — Famalicão;

5.º » — 50\$00 — Manuel Rodrigues Coelho, de Adães;

6.º » — 50\$00 — Augusto Carvalho Ramos, de Sequiade;

Vacas «Juntas»

1.º prémio — 150\$00 — José Martins da Silva, de Vila Frescaítnha;

Novilhas

1.º prémio — 120\$00 — José Rodrigues, de Sequiade;

2.º » — 100\$00 — Augusto Carvalho Ramos, de Sequiade;

3.º » — 80\$00 — Manuel da Costa Pinto, Cavalões — Famalicão;

4.º » — 50\$00 — Manuel da Silva Pereira, Cavalões — Famalicão;

5.º » — 50\$00 — António Carvalho de Faria, de Silveiros;

6.º » — 50\$00 — Manuel da Silva Valente, de Outiz — Famalicão;

Raça Turina — Vacas Leiteiras:

1.º prémio — (Taça Junta Distrital) — José Nunes Novais, Viatodos;

2.º » — 200\$00 — José Alberto Miranda Novais, de Viatodos;

3.º » — 150\$00 — Amadeu Nunes Novais, de Minhotães;

4.º » — 100\$00 — Maria Martins Campos Martins, Viatodos.

S. A. L.

Pela P. S. P.

Queixou-se António Alves, casado, de 43 anos, lavrador, residente na freguesia de Calvelo, concelho de Ponte de Lima, contra duas pessoas cuja identidade e morada desconhece, a quem entregou a quantia de 21 contos, devido a ter acreditado numa história já muito conhecida que as mesmas lhe contaram, no dia 25 do corrente, na feira semanal desta cidade.

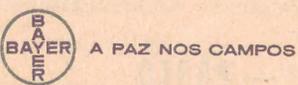


amigos da sua vinha...

... são os que pensam nela todos os dias.

Os químicos da Bayer, por exemplo, que acabam de criar um novo fungicida orgânico, o

Mais eficaz contra o mildio, de acção mais persistente e de grande aderência às folhas, Antracol combatê melhor o mildio da vinha, da batata e do tomate



Antracol
Antracol
 cura e dá fartura

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO
 À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO** — Anilinas e Produtos Químicos S. A. R. L., no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

ENXOFRE ALBERT 80

O Pão de Ló

e os doces da

Pastelaria ARANTES

têm sido todos os anos considerados os melhores



... orgulhosos do seu vinho são os viticultores que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o míldio com

Antracol®

O fungicida eficaz, persistente e resistente no combate ao míldio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol®

cura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlla
 Telefone 82416
 BARCELOS

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO



CRIE DINHEIRO...
 CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L^{da}

Peça informações à SOCRICHILA

para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — em Lisboa, telefone 735944 — ou consulte o seu Agente no PORTO:

INTERDOURO, L.da

R. da Friagem, 108, r/c, B - Tel. 76142

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camillo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
 Telefones — 42995 • 45459

CALCINA

novο ligante hidráulico especialmente indicado para preparação de argamassas a aplicar em alvenarias e rebocos



resistências 2 VEZES MAIORES

que as das melhores cales hidráulicas a menores preços



Pedir informações comerciais e técnicas:

EMPRESA de Cimentos de Leiria

Rua Braancamp, 7 + LISBOA - 1 + Tel. 59161/6
 Av. dos Aliados, 41 + PORTO + Tel. 20131

ou aos seus revendedores

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORIA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

CASA EM RUINAS

por Raul Forte da Silveira

NA geração da dialéctica hegeliana, tal como, de modo genérico, não há sociedade homogénea que perdure, eis que também não subsistem sociedades de um tipo determinado, se é que estas alguma vez existiram... — como é o caso dos comunistas — que os sistemas de Hegel e Marx precederam. A observação da derrota da sociedade qualquer, através de infundáveis teses, antíteses e sínteses, há-de também incluir a da sociedade comunista.

Também que se o renascer do processo se sucede num quê de desenvolvimento progressivo — evolução positiva e não apenas transformação — é bem possível que ao ressurgimento, em países comunistas, de tipos de sociedades diferentes daqueles outros se não sigam tão pouco de feição dos que hoje conhecemos comunistas. É bem dura a lição do presente. A opressão a que assistimos não permite a ninguém adivinhar futuras ressurreições. Antes a imensa maioria dos elementos actuais daquelas sociedades pudesse dispor das forças necessárias e o regime seria para já, um pesadelo registado na História.

Os arautos do marxismo não cessam, mesmo assim, de prosseguir em domínios ainda não possuídos uma propaganda que

não fica a dever à prática marxista. Há que não desconhecer que alguma fascinação provocada é desses arautos que nasce e não do regime partidista dos arautos. Há que assentar em que quaisquer adesões não são produzidas por causa diferente da verbosidade falar de charlatães adestrados e do ingénuo desconhecimento do que seja um regime comunista na teoria e na prática.

Há-de acabar com todos os demais; diferentemente dos outros regimes não deve reincarnar; dele se continua a fazer propaganda enquanto esmorece; romperam para já as brechas da sua mesma ruína.

Eles não se entendem. Eles não fazem o que dizem, penso agora nos que teorizam. O que dizem não é bom mas o que fazem é pior. Os práticos bulham com os teóricos e não se prevê algum entendimento. Os teóricos bulham ainda entre si e os práticos, uns com os outros.

A afirmação não é feita no ar: firma-se no facto que se segue. Será escândalo para os simpatizantes do regime, é possível...

O secretário do partido comunista francês acusa os teóricos do seu país, por se terem revelado contra a brutalidade ditatorial dos práticos, de acção fraccionária o que, em linguagem marxista-humista, é grave acusação. Essa acusação não esconde o mau exemplo que representa, não por se tratar de um fantasma sonhado, mas de uma figura real, ainda que de uma realidade desiludida...

SOCIEDADE NA ESCALADA DOS TEMPOS

Aniversários

Quinta-feira, 8

Eng.º Celestino Martins da Silva Correia, menina Branca Alice Vilhena Coutinho, Luís Gonzaga Martins da Silva Correia.

Sexta-feira, 9

D. Maria Teresa Cardoso Ferreira, D. Alda Mendes Lobarinhas, Rogério Alberto Pereira Esteves, Dr. Alexandre Sá Carneiro, menino Carlos Manuel dos Santos Figueiredo.

Sábado, 10

José Amorim de Magalhães.

Domingo, 11

Emídio Pacheco Rodrigues, D. Maria das Dores Henriques Pires da Encarnação, João do Vale Vilas Boas, D. Henriqueta Coutinho.

Segunda-feira, 12

Alfredo Fernandes Rodrigues, menina Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, menina Ana Maria Azevedo Costa, menina Nanda Novais de Sousa Calé, menina Eva Maria Machado Miranda, menina Lígia Maria Carvalho Quinta da Costa.

Terça-feira, 13

José Maria Barbosa Faria, D. Maria Zulmira Fernandes da Silva, D. Maria Fernanda Faria de Sousa.

Quarta-feira, 14

Plácido Elias Barbosa Lamela, Francisco José Pacheco Rodrigues, D. Maria Celina Gomes de Sá, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, D. Carlinda Natividade Miranda Veiga.

De regresso

Do Brasil, aonde fora em digressão turística, regressou de avião a esta cidade, acompanhado de sua Ex.ª esposa, o nosso bom amigo e assinante Sr. Francisco Duarte Coutinho, Delegado da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, nesta cidade.

Pedido de casamento

Pela Sr.ª D. Nídia Azevedo Araújo Carvalho e por seu marido Sr. David Baptista de Carvalho, foi pedida em casamento para o Sr. Manuel Baptista de Carvalho, filho da Sr.ª D. Teresa Baptista de Araújo e do nosso amigo e assinante Sr. Sebastião Pereira de Carvalho, conceituado comerciante nesta cidade, a Sr.ª D. Maria Luísa da Silva Teixeira, simpática filha da Sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Teixeira e do nosso estimado amigo Sr. José Teixeira.

Saudamos e felicitamos os simpáticos noivos.

Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, professores, alunos e todos aqueles que de qualquer modo contribuíram para o êxito do espectáculo, endereçando-lhes os nossos sinceros parabéns.

XXVII

A Palavra em curso

No uso da Palavra qualquer tema
Pode alongar e curso da conversa
Quando tiver cultura a mais diversa
Quem dela segue o tino por sistema

Nunca a Palavra rompe em puro lema
De condição avessa a quem dispersa
O sentido da frase que alteeça
A melhor solução do seu problema!

Serve a Palavra nomes e pessoas
E não deixa perder ideias boas
No seu trato mais simples ou distinto!

E se engrandece a voz dum sentimento
Inspirado na chama que acenito
O seu lugar não pode ser extinto!!!

CÉSAR CARDOSO

Barcelos, 13/12/964

No último soneto, no terceiro verso da primeira quadra devia estar escrito em vez de «quem afoite» — quem a afoite — Também no terceiro verso da segunda quadra devia ter-se escrito «discursa» e não — discursa.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Para além de todos os méritos que o «Jornal da Escola Industrial e Comercial de Barcelos» possa ter, avulta, sem dúvida, o da simpatia. Trata-se na verdade, de uma iniciativa de todos os modos interessante não apenas no plano pedagógico, onde, sem qualquer possibilidade de contestação, merece o maior aplauso, mas até no aspecto sentimental, pois há-de constituir, para muitos dos alunos que pelos bancos desta escola passaram, uma recordação valiosa e perdurável.

Há de tudo neste número especial — colaboração de alunos e professores, prosa e verso, artigos originais e transcrições, assuntos da mais variável índole, que todos afinal se integram na vida da Escola que se adivinha, mesmo para os que a não conhecem, rica de lições e de experiência e, principalmente, de simpatia.

A um jornal como o nosso, em que os interesses regionais não podem ser esquecidos, apraz-nos registar o êxito deste número especial, razão por que felicitamos os seus organizadores, sem esquecer o Director e professores da Escola que sabem mostrar-se à altura da elevada missão que lhes cabe.

Ciclo de Iniciação Teatral

Como foi noticiado oportunamente, realizou-se na passada terça-feira, dia 30 de Março, pelas 22 horas, na sala de espectáculos do Teatro Gil Vicente, uma reunião para discussão e aprovação dos Estatutos e eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Congratulamo-nos em comunicar-vos que o C.I.T. está fundado e que aquela hora foi talvez a mais feliz da vida do C.I.T.—A hora da sua fundação.

Depois da leitura, discussão e aprovação dos Estatutos em Assembleia Geral procedeu-se à eleição dos corpos directivos que ficaram distribuída maneira que segue:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente — P.º Artur da Costa; Vice-Presidente — Dr. Eugénio Lapa Carneiro; 1.º Secretário — Prof. Manuel Augusto Pereira Moreira; 2.º Secretário — Prof. Adélio Bernardino M. Macedo Correia.

Direcção

Presidente — D. Maria Ercília Machado; Vice-Presidente — Décio Eugénio Azevedo Nunes Pereira; 1.º Secretário — Manuel Raimundo Pereira Gomes; 2.º Secretário — Arq. José Bessa Menezes; Tesoureiro — Manuel de Oliveira Alves; 1.º Vogal

— Dr.ª Maria Rosa Salgado Torres; 2.º Vogal — Justino António Correia Martins.

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. Mário Cerqueira Correia; Relactor — (Em suspenso); Secretário — José Moreira da Silva.

Direcção Artística

Presidente — José Júlio da Cunha Ribeiro Soares; Secretário — João Boaventura Simões Negrão; Tesoureiro — António da Silva Miranda Alves.

Sendo o C.I.T. uma organização do mais elevado interesse cultural, é na panorâmica da cidade, aquilo que vinha fazendo falta e que há muito era esperado, merece da vossa parte toda a compreensão e sentido de ajuda, assim como a vossa colaboração.

O teatro é uma arte e depois disso uma escola; compreendam e aceitem, pois, de bom grado, esta maravilhosa iniciativa que será dentro em breve alguma coisa onde poderéis aprender e repousar, para gaúdio dos vossos espíritos comilões e ávidos de algo que fuja à rotina, a essa rotina embriagadora, a esse estupefaciente que automatiza o pensamento individual, inibindo-o da liberdade de pensar correcta e sãmente, esse estupefaciente que foi

introduzido pela apatia dum cidade com tendências a progredir e valorizar-se, mas que se esquece, em primeiro lugar, de derrubar as montanhas que obscurecem o horizonte visual do todo ou, pelo menos, de parte desse todo.

«Palavra sem exemplo é tiro sem baía», disse-o, e com toda a verdade, o Padre António Vieira. E é embalado por este pensamento que a Direcção Artística do Ciclo de Iniciação Teatral, pede a todo o barcelense que olhe para esta organização, vendo nela uma causa que sem o apoio de cada um por si e de todos em geral, virá a cair na mesma modorra a que já, tristemente, nos habituamos a viver.

Não acrediteis naqueles que só falam... «Os velhos do Restelo»...

Cunha Zé e Grenão

Espectáculo de VARIEDADES dos Finalistas da Escola I. e C.

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos realizaram, conforme anunciamos no nosso número anterior, dois interessantes espectáculos, nas noites de sábado e domingo passados, com geral agrado da numerosa e selecta assistência que encheu completamente o Cine-Teatro Gil Vicente.

Foram alegres e agradáveis os momentos ali passados, motivo por que felicitamos o Director da Escola,

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoariá Cárvalho

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS

Avenida Dr. Oliveira Seixar, 40

PARA PRESENTES...

fixe somente este Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VÁRZIM

GARRAFAS

NOVAS, de 8,5 dec. a 2\$50.
Outras a 2\$00.
Rolhas de 1.ª qualidade.

Casa Águia - Telef. 82445
Barcelos

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando nos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa SOUCASAU

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
Último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alicateias
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS